



O MUSEU ESCOLAR COMO PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA AO ESTUDO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE SCHOOL MUSEUM AS A DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL TO THE STUDY OF GEOGRAPHY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

EL MUSEO ESCOLAR COMO PROPUESTA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA AL ESTUDIO DE LA GEOGRAFÍA EN LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Andreia Zuchelli Cucchi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil,
andreiazu@yahoo.com.br

Mafalda Nesi Francischett

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil,
professoramafalda57@gmail.com

Resumo: O texto apresenta considerações preliminares sobre a pesquisa de doutoramento em Geografia, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão. O objetivo consistiu em avaliar o sentido e o significado pedagógico do museu para o ensino e aprendizagem da Geografia, na relação tempo-espaço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento ocorreu a partir de uma proposta didático-pedagógica para o estudo da Geografia, com os estudantes dos 3^{os} anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Pedro Algeri de Francisco Beltrão/PR. A finalidade consistiu na construção, organização e socialização de uma exposição, em forma de museu no próprio ambiente escolar, com intuito de estudar os conteúdos geográficos, propostos para essa etapa escolar dos participantes. A metodologia de pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e os resultados sinalizados a partir da avaliação dos professores, estudantes e familiares, apontam para a viabilidade da proposta de atividade do museu escolar, como forma de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, o que colaborou no sentido de proporcionar a compreensão do significado pedagógico e para o processo de formação educativa e cidadã dos estudantes. Ao experienciar a prática de museu escolar como alternativa didático-pedagógica se concretiza a educação geográfica para além do ambiente escolar.

Palavras-chave: museu escolar, Geografia, ensino e aprendizagem, educação geográfica.



Abstract: The text presents preliminary considerations about the doctoral research in Geography, carried out at the Postgraduate Program in Geography at the State University of Western Paraná – UNIOESTE/ Francisco Beltrão campus. The objective is to evaluate the sense and pedagogical significance of the museum for the teaching and learning of Geography, in the time-space relationship in the Initial Years of Elementary School. The development took place from a didactic-pedagogical proposal for the study of Geography, with students from the 3rd years of the Initial Years of Elementary School at Professor Pedro Algeri Municipal School from Francisco Beltrão/PR. The purpose consisted in the construction, organization and socialization of an exhibition, in the form of a museum in the school environment, With the aim of studying the geographic contents, proposed for this school stage of the participants. The research methodology is characterized as a case study; the results signaled from the evaluation of teachers, students and family members, point to the feasibility of the proposed activity of the school museum, as a way of stimulating the teaching and learning process of geographic content, which collaborated in the sense of providing an understanding of the pedagogical meaning and for the process of educative and citizen formation of the students. By experiencing the practice of a school museum as a didactic-pedagogical alternative, geographic education is realized beyond the school environment.

Keywords: school museum, geography, teaching and learning, geographic education.

Resumen: El texto presenta consideraciones preliminares a cerca de la investigación de doctoramiento en Geografía, realizada con el Programa de Pos Grado en Geografía de la Universidad Estadual del Oeste del Parana – UNIOESTE/ Campos de Francisco Beltrão. El objetivo fue evaluar el sentido y el significa pedagógico del museo para la enseñanza y el aprendizaje de la Geografía, en relación tiempo-espacio en los primeros años de la Enseñanza Primaria. El desarrollo ocurrió a partir de una propuesta didáctico-pedagógica para el estudio de la Geografía, con los estudiantes de los 3º años de los años iniciales de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Municipal Profesor Pedro Algeri de Francisco Beltrão/PR. La finalidad ha consistido en la construcción, organización y socialización de una exposición, en forma de museo en el mismo ambiente escolar, para estudiar los contenidos geográficos, propuestos para ese nivel escolar de los participantes. La Metodología de investigación se caracteriza como un estudio de caso y los resultados señalizados a partir de la evaluación de los profesores, estudiantes y familiares, miran para la viabilidad de la propuesta de actividad de museo escolar, como forma de dinamizar el proceso de enseñanza y aprendizaje de los contenidos geográficos, lo que ha ayudado en el sentido de proporcionar la comprensión del significado pedagógico y también para el proceso de formación educativa y ciudadana de los estudiantes. Al tener una experiencia y práctica del museo escolar como alternativa didáctico-pedagógica se concretiza la educación geográfica para mucho más allá del ambiente escolar.

Palabras-clave: museo escolar, geografía, enseñanza y aprendizaje, educación geográfica.

A contribuição do museu escolar no estudo da Geografia

Ao pensarmos em uma proposta de estudo da Geografia voltada para a formação educativa e cidadã dos estudantes, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos propomos a buscar alternativas didático-pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina e, também, possibilidades de ensino que objetivam na sua concretude superar desafios e trazer melhorias que impactam diretamente na prática do professor e na aprendizagem dos estudantes.

Diante destas inquietações e na busca por alternativas possíveis de realização na prática de sala de aula, nos propomos a construir, organizar e socializar um museu no ambiente escolar, com o desenvolvimento de conteúdos sugeridos pela Proposta Pedagógica Curricular, para os 3^{os} anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Pedro Algeri, com relação à Geografia.

Na atividade proposta, ocorreu a construção de um museu no próprio espaço da escola, tendo como objetivo principal a compreensão dos conteúdos geográficos propostos para a faixa etária dos estudantes participantes. Foram contemplados o estudo do lugar, a relação do local com o global, as diferenças e semelhanças entre o campo e a cidade, e uma abordagem geográfica sobre o impacto das pessoas no meio em que vivem. As atividades realizadas envolveram práticas diversificadas como pesquisa de campo, com coleta de materiais, fotografias e objetos; produção de textos; confecção de painéis temáticos sobre os conteúdos propostos; análise de mapas; sistematização em sala de aula. Tais atividades buscaram enriquecer o processo de formação educativa cidadã dos estudantes envolvidos. Essa experiência possibilitou o aprendizado e a compreensão do estudo da Geografia como alternativa pedagógica importante para o processo de construção dos conhecimentos geográficos para além do espaço da sala de aula. O desenvolvimento das atividades no museu escolar buscou auxiliar os estudantes na compreensão dos elementos sociais, culturais, econômicos, históricos e geográficos que auxiliaram no processo de compreensão sobre o lugar onde vivem e das relações deste lugar com o mundo.

Dessa forma, ao organizar o museu no próprio ambiente escolar e ao explorar a construção dos conhecimentos geográficos pelos estudantes, neste espaço, o professor pode na sua prática pedagógica dinamizar as alternativas de aprendizagem, assim como, oportunizar o aprendizado de Geografia de maneira dinâmica e comprometida com a realidade, estabelecendo relações com o ambiente de vida e contribuindo para que o aprendizado tenha significado para a formação geográfica do estudante. Neste sentido, ao propormos o

desenvolvimento do museu escolar buscamos “[...] oferecer aos professores a possibilidade de conhecer mais sobre a dinâmica e a complexidade deste campo de pesquisa e estudo, contribuindo, assim, para que possamos compreender melhor a relação entre os espaços formais e não formais de educação” (FALCÃO, 2009, p. 6). Consideramos que os museus apresentam características educativas diferentes do ambiente escolar, pois estes se apresentam como “[...] espaços não formais de educação, mas fundamentais na disseminação da cultura humana e da cultura científica, tornando-se instrumentos relevantes na educação e na formação cidadã” (MARTINEZ; GARCIA, 2017, p. 24).

O estudo da Geografia a partir das atividades museológicas tem possibilitado ao professor repensar as práticas pedagógicas, valorizar a realidade do estudante e das famílias. Além disso, oportuniza situações de ensino para que o estudante possa adquirir os conhecimentos geográficos necessários para a sua formação educativa e cidadã, pois a partir da participação no processo de construção do conhecimento, os estudantes são capazes de compreender e interpretar o mundo em que vivem e os processos de transformação no cotidiano a sua volta (MARTINEZ; GARCIA, 2017).

O professor, pela ação de mediação, pode planejar e organizar atividades para serem implementadas na prática educativa, por meio do acesso ao museu. Ou seja, ao utilizar espaços museológicos, o professor amplia as possibilidades de estudo e compreensão da Geografia, haja vista que, diante das alternativas diversificadas de ensino, é possível contribuir de fato para a construção dos conhecimentos geográficos pelos estudantes. Acreditamos que o processo de aprendizagem pode ocorrer de diferentes maneiras e em diversos lugares ou situações pedagógicas, as quais podem ser oportunizadas para além do espaço da sala de aula. Ao explorar alternativas diversificadas de ensino, o professor possibilita aos estudantes ampliar o leque de conhecimentos e de aprendizagens que contribuem para a formação educativa e cidadã, assim como, expande o conhecimento geográfico científico.

Para Falcão (2009) é necessário que as escolas, por meio da mediação do trabalho do professor, busquem proporcionar aos estudantes dos Anos Iniciais várias oportunidades para conhecer e aprender. É necessário privilegiar situações de aprendizagem que possibilitam e estimulam a formação integral do estudante. É importante que os professores conheçam e aproveitem o potencial dos museus, com o intuito de dinamizar a prática educativa, como vantagem significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos geográficos.

Por meio de educação museal é possível avaliar as contribuições para a educação geográfica, ao considerar os instrumentos apresentados no museu escolar e analisar as

perspectivas de valorização da educação escolar. Isso ocorre também ao extrapolar os muros da escola e ao interagir com os diferentes espaços e suas múltiplas dimensões, ao priorizar uma formação educativa e cidadã dos estudantes, nesta etapa escolar (MENDONÇA, 2009). São as ações no ambiente escolar que podem promover e estimular o desenvolvimento de atividades educativas e culturais, que vão contribuir para a dinâmica da proposta museal, alimentando descobertas, promovendo a busca pelo conhecimento e aprimorando o processo de formação dos cidadãos, com base na sua realidade.

Nas últimas décadas, os museus têm ganhado destaque, principalmente na valorização dos conhecimentos acerca de determinados objetos, coleções e temas, que despertam curiosidades e interesses dos visitantes “[...] ao oferecer acesso as novas linguagens, tecnologias, conhecimentos e valores, estimulando a curiosidade dos visitantes, museus e centros culturais são reconhecidamente instrumentos que favorecem o aprendizado” (FALCÃO, 2009, p. 20).

Por meio da educação museal, os estudantes podem aprender sobre o cotidiano, de forma lúdica e divertida, e ao mesmo tempo construir conhecimento de modo coletivo, por meio da troca e da interação entre as experiências vivenciadas com os demais sujeitos, além de aprender de forma prática o conhecimento científico.

Por isso, “[...] podemos dizer que o público é a razão última de ser dos museus. Os museus chegam ao século XXI como lugares de relativo sucesso entre um público muito heterogêneo, oferecendo oportunidades de lazer e de obtenção de conhecimentos” (FALCÃO, 2009, p. 27). O estudante, por meio da ação prática de construção do museu tem a oportunidade de conhecer e compreender os conceitos geográficos e históricos.

Para Valença (2012), as transformações ocorridas, principalmente nas escolas, têm contribuído para despertar, nos professores, a necessidade de estabelecer parcerias de atividade relacionadas à educação museal, como a visitação a museus ou, até mesmo, a construção deles na própria estrutura física dos ambientes escolares, como forma de aprimorar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações e atividades interativas. As atividades podem contemplar, por exemplo, a visitação aos museus fechados existentes nas proximidades da escola. Os museus fechados geralmente têm uma dinâmica de exposição contemplativa, pela pesquisa aos objetos, galerias de imagens, som, documentos.

Várias são as ações, as atividades que podem ser realizadas nos museus e que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, como: visitas orientadas, guiadas, monitoradas ou dramatizadas; programas de preparação e formação de professores; oficinas de preparação e formação de conteúdos específicos; mostra de filmes e vídeos; práticas de leitura e de

contação de histórias; exposições itinerantes; materiais educativos e informativos; jogos de recreação; entre outras sugestões de atividades (VALENÇA, 2012).

Santos (2016) destaca a necessidade de o professor estudar primeiramente o local a ser visitado. Para a autora, primeiramente se faz necessário o planejamento dos conteúdos geográficos. A partir deste planejamento, o professor verifica a possibilidade de incluir, incorporar a atividade de visitação ao museu como um recurso complementar, esclarecedor, formativo para o estudante. A atividade de visitação ao museu precisa ter significado para o estudante, fazer sentido para o processo de ensino e aprendizagem. A educação museal aliada à educação escolar propicia um ambiente educativo complementar para a construção dos conhecimentos.

Não há como negar a participação expressiva dos museus no processo formativo e educativo do público, em geral. Ao ter acesso ao museu, independentemente da temática abordada, seja por meio da exposição de coleções, de objetos, de fotografias, de imagens, de recursos audiovisuais, enfim, pelo material à disposição, para a contemplação, o público é tomado por uma dinâmica de conhecimento, que envolve o reviver de memórias.

O conhecimento que os museus se propõem a difundir é majoritariamente centrado na visualidade dos objetos exibidos através de exposições. O valor que estes objetos adquirem enquanto documentos está na sua capacidade de tornar presentes realidades distantes, pois são considerados como partes, fragmentos ou vestígios dessas realidades (FALCÃO, 2009, p. 23).

6

A função da escola, neste sentido, caracteriza-se por oportunizar a formação dos estudantes, de maneira crítica e consciente, possibilitando alternativas de estudo que possam contribuir para compreender e interpretar as relações entre os sujeitos na produção e na transformação do espaço geográfico, por meio da participação coletiva na construção do lugar onde vivem, da sociedade e do mundo.

Contextualização da pesquisa e sua realização prática

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) aborda a educação geográfica, oferecida aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para a valorização do ambiente de vida, no processo formativo e educativo dos estudantes.

No ensino fundamental – anos iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, **museus**, arquivos, entre outros) (BRASIL, 2017, p. 255, grifo da autora).

Callai (1999) destaca algumas razões que justificam a importância do ensino e da aprendizagem da Geografia, nas etapas de educação escolar.

[...] primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata (CALLAI, 1999, p. 57).

Em síntese, a educação geográfica, nas diversas etapas da escolarização do estudante, possibilita a obtenção de conhecimento significativo para a vida e para a compreensão do mundo. Conhecimentos necessários para seres ativos, críticos e participativos. A proposta de pesquisa buscou tornar significativo o estudo da Geografia, para o estudante, de modo a estabelecer relações com o lugar. Essa orientação contribui diretamente para a interiorização dos conhecimentos geográficos e para o exercício da cidadania. “Esse sentimento de pertencimento é importante na vida dos homens, para que eles possam se reconhecer como sujeitos de sua própria existência e consigam exercer sua cidadania” (CALLAI, 2013, p. 30).

Desta forma, desenvolver a educação geográfica no ambiente escolar, possibilita realizar a articulação dos conhecimentos científicos com o ambiente de vida dos estudantes e contribuir para a sua formação educacional cidadã.

A BNCC (BRASIL/2017) apresenta esta questão desta maneira:

[...] O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2017, p. 367).

Assim, o desenvolvimento de atividades e ações direcionadas à compreensão da Geografia e de suas principais categorias geográficas de estudo é tão importante quanto necessário, é pertinente que a escola, por meio da proposta pedagógica, realize o planejamento e a organização de uma educação geográfica, com o objetivo de promover uma educação humanizadora, educativa e formativa para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental (BRASIL, 2017). Considera-se que, ao promover a educação geográfica no ambiente escolar, estamos corroborando diretamente na formação integral do estudante, enquanto sujeito participativo no espaço onde vive. E, também, estamos contribuindo para o exercício de sua função histórica, social, cultural e geográfica enquanto sujeito de transformação junto ao meio que habita. Conforme consta nos registros da BNCC (BRASIL/2017):

[...] A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 359).

A importância dos conceitos geográficos, do valor de cada conhecimento geográfico, no processo de formação educativa e cidadã dos estudantes é refletida quando lhes são oportunizadas alternativas de ensino e de aprendizagem na educação escolar. “É, portanto, necessário criar espaços culturais democráticos onde as crianças possam experimentar suas capacidades de produzir culturas, espaços de aprendizagem, espaços de respeito à cidadania, que se preocupem com a criança como um todo” (VALENÇA, 2008, p. 21). E ainda, por meio dos conteúdos desenvolvidos, promover a emancipação cidadã sobre o lugar onde vive. “[...] a emancipação se dá à medida que os conteúdos deixam de ser fins e se tornam meios para interação com o cotidiano, já que a visão articulada, crítica do mundo, se desenvolve quando se compreende a relação entre a consciência global e a atitude local” (BRAGA, 2021, p.14).

A educação geográfica possibilita a compreensão dos conceitos, das representações, dos significados e da importância do conhecimento para viver em sociedade e compreender o mundo. Assim,

[...] o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 362).

A ação do professor, enquanto mediador do processo de construção e reconstrução de conhecimentos, oportuniza, apresenta, propicia e contribui com a compreensão dos significados de cada conteúdo no processo de ensino e de aprendizagem, na formação cidadã, como fator primordial, no ambiente educativo. Pois, “[...] estudar e compreender o lugar, em

Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas” (CALLAI, 2012, p. 72).

A educação geográfica por meio do estudo da Geografia potencializa a criticidade, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, possibilita a realização de análises sobre a realidade, sobre o espaço vivido e auxilia no processo de interação e entendimento do contexto espacial que contemplam os fenômenos que configuram a sociedade, assim como contribui para o exercício da cidadania de fato (BRABANT, 1986).

Tem-se em conta que,

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013, p.17).

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), a construção do conhecimento é desenvolvida na escola e nos demais ambientes onde o sujeito está inserido, seja por meio da valorização, da preservação do meio ambiente, pelos cuidados com a saúde, pelo convívio em sociedade, pelo respeito aos outros e pela ação de construção coletiva dos conhecimentos.

A escola pode priorizar uma dinâmica de estudos que valoriza a vida cotidiana do sujeito, e pode, ainda, oportunizar práticas de vivências e experiências que contemplem os vários campos do conhecimento. Ao estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos estudantes com os conteúdos curriculares, a escola possibilita que este sujeito compreenda os conceitos e os conteúdos de uma maneira mais próxima ao seu espaço de vivência, ao seu lugar.

Destacamos a necessidade de instigar os sujeitos, nas escolas, a dialogarem sobre esta dinâmica, com a intenção de oportunizar melhorias ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

[...] é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2017, p. 61-62).

A escola, por meio da ação mediadora do professor, ao ensinar e ao propor atividades de aprendizagem, possibilita mecanismos para que o sujeito se desenvolva, aprenda e adquira conhecimentos necessários para viver e conviver com os demais.

O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem (BRASIL, 2017, p. 353-354).

Ao agir e contribuir diretamente na construção e na transformação do mundo,

[...] o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente (BRASIL, 2017, p. 353).

Pela educação geográfica, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o meio no qual estão inseridos, os espaços percebidos e experienciados, com significado. A vivência possibilita reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender, por meio dos diferentes olhares, os arranjos desses objetos no meio onde se encontram inseridos (BRASIL, 2017).

Desta forma, a ação educativa, realizada na escola, ao promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, é capaz de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Os conhecimentos geográficos contribuem para que os estudantes possam ampliar os conhecimentos sobre a importância da participação no mundo social e reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação educativa/cidadã e o desenvolvimento da autonomia intelectual (BRASIL, 2017). “É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações” (BRASIL, 2017, p. 355). Ao proporcionar aos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais, a escola contribui para uma educação humanizadora, educativa e formativa dos estudantes.

Desenvolvemos a investigação na prática com os estudantes dos 3^{os} anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do período matutino e vespertino – ano base 2021. A escolha se deu em virtude de ser neste período que se concentram os conhecimentos sobre o

município. Nas próximas etapas escolares estes conhecimentos podem ser aprimorados no ambiente escolar.

Para a construção e a organização do museu escolar tivemos a participação dos professores regentes de turma, estudantes e familiares. A exposição dos materiais recolhidos e dos confeccionados durante as aulas de Geografia foi contemplada na mostra em forma de museu no ambiente escolar.

A concretude do museu no ambiente escolar, para estudar a Geografia, possibilitou além do conhecimento sistematizado, a valorização dos conhecimentos não formais, trazidos pelos estudantes para a sala de aula, a partir da pesquisa de campo realizada junto a sua realidade, da participação das famílias dos estudantes, corroborando diretamente com a coleta de objetos, de fotografias, de registros escritos e da confecção de textos históricos-geográficos, que possibilitaram que as aulas de Geografia fossem diversificadas e com significado para o cotidiano dos estudantes.

A exposição dos artefatos trazidos pelos estudantes e dos materiais confeccionados em sala de aula promoveu conhecimentos geográficos, abriu possibilidades de valorização da cultura local, dos estudantes e das famílias, possibilitou a compreensão do processo de transformação do local, a compreensão histórico-geográfica do lugar, considerando a análise do espaço temporal.

Construir o museu escolar, valorizar os conhecimentos geográficos formais e não formais dos estudantes, foi um desafio para as pesquisadoras. Porém, o resultado ocorreu de forma concreta, as marcas no processo de aprendizagens foram significativas para os estudantes, para as famílias e para os professores.

Conclusões

A atividade de experiência com o museu contribuiu no sentido de trazer melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, de modo que pudemos refletir sobre as práticas da educação geográfica e a importância do conhecimento geográfico para o processo formativo, educativo e cidadão dos sujeitos.

Ao trazermos o museu escolar para o estudo da Geografia, tivemos como objetivo auxiliar os professores a dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, promovendo e oportunizando sugestões de atividades individuais e coletivas, além da inserção dos estudantes e das famílias na construção de propostas práticas

de ensino que englobaram o conhecimento geográfico e as situações do dia a dia dos estudantes.

A viabilidade do estudo da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir do contexto dos resultados iniciais já analisados, por meio do museu, apresenta-se como uma alternativa didático-pedagógica viável, que busca, na proposta prática, dinamizar o estudo da Geografia e oportunizar aos estudantes uma nova forma de experienciar a educação geográfica oportunizada no ambiente escolar.

A inserção e a participação dos estudantes, no processo de construção do conhecimento, seja da Geografia e ou de outras áreas de estudo, possibilitaram a oportunidade de construir e de adquirir conhecimentos que são de grande valia para a sua formação científica e cidadã. Cabe a nós, pesquisadores e professores, oportunizar práticas educativas, de estudo, capazes de viabilizar e de estimular o processo de aprendizagem dos estudantes a partir da participação ativa, na proposta de construção e sistematização dos conhecimentos geográficos e das demais áreas de formação educativa e cidadã. Colabora, com isso, com o processo de formação integral dos estudantes para viver em sociedade e em harmonia com os demais sujeitos.

Referências

BRABANT, Jean-michael. Crise da geografia, crise da escola. *Geosul: Revista do Departamento de Geografia, Florianópolis*, v. 1, n. 2, p.103-111, jul. 1986.

BRAGA, Flavia Spinelli. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de Geografia e na formação do professor de Geografia. *Revista Signos Geográficos: Boletim NEPEG de Ensino de Geografia*. Goiânia, v.3, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/69617>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. (disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 mar. 2020

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da geografia: o professor*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 10 ed. Porto alegre: Mediação, 2012. p. 83-131.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-64.

FALCÃO, Andrea. Museus como lugar de memória. In: *Salto para o futuro: Museu e escola: educação formal e não formal*. Secretaria de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Brasil, 2009.

MARTINEZ, Rogerio; GARCIA, Wanessa. *Novo Pitangüá: Geografia 3º ano*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

MENDONÇA, Rosa Helena. Aos professores e professoras. In: *Salto para o futuro: Museu e escola: educação formal e não formal*. Secretaria de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Brasil, 2009.

SANTOS, Fabrícia de Oliveira. Geografia e museus: proposta de diálogos. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 259–273, 2016. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/392>. Acesso em: 22 mar. 2023.

VALENÇA, Vera Lucia Chacon. *Museu da Criança: a experiência piloto no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. Os museus, as crianças como protagonistas e os projetos pedagógicos de qualidade. *Poiésis*, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 138-160, jul./dez. 2012.

Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1277>. Acesso em 22 mar. 2022.

Andreia Zuchelli Cucchi

Doutora em Geografia, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus de Francisco Beltrão (2022). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus de Francisco Beltrão (2019). Graduação em Pedagogia (2004) e Administração (2007).

Endereço Profissional: Rua Maringá, 1200, Vila Nova, Francisco Beltrão/PR.

E-mail: andreiazu@yahoo.com.br.

Mafalda Nesi Francischett

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Mestrado em Educação pela Universidade de Campinas (1997). Professora Associada – Nível C, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus de Francisco Beltrão/PR.

Endereço Profissional: Rua Maringá, 1200. Vila Nova, Francisco Beltrão/PR.

E-mail: professoramafalda57@gmail.com.

Recebido para publicação em 11 de outubro de 2022.

Aprovado para publicação em 17 de abril de 2023.

Publicado em 26 de abril de 2023.